ALÉM DO GOSTAR: O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hyanka Alves Lima[1], Lorrana Dias Santos[2], Laís Leni Oliveira Lima [3]

[1]Universidade Federal de Jataí / hyanka.lima@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí / lorrana.santos@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este texto é resultado de um trabalho realizado na Prática como Componente Curricular (PCC) e na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação infantil. O objetivo desse trabalho é compreender o papel da atuação docente na Educação Infantil. Foram realizadas 40 horas de observação participante na educação infantil e realizadas entrevistas com duas professoras dessa etapa de educação: uma atuante em um Centro Municipal de Educação Infantil pública e outra em uma instituição privada. As entrevistas buscaram investigar aspectos relacionados à formação docente, aos desafios da profissão e aos conhecimentos necessários para o exercício da docência na Educação Infantil. Pode-se concluir que que o trabalho docente na Educação Infantil exige sensibilidade e compromisso como também sólida formação teórica, reflexão permanente sobre a prática e responsabilidade com a função social da educação. Assim, a prática pedagógica consolida-se como um instrumento essencial de humanização, garantindo à criança o direito de se apropriar do patrimônio humano-genérico e de desenvolver plenamente suas funções psíquicas superiores.

Palavras-chave: Patrimônio humano-genérico. Formação teórica. Desafios.

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Nesse processo, o professor assume um papel fundamental como mediador intencional das aprendizagens, criando situações que favorecem a interação, a brincadeira, a socialização e a construção do conhecimento. No processo educativo, a criança se apropria dos conhecimentos produzidos historicamente pelos seres humanos, por meio da mediação do professor. De acordo com Arce (2013, p. 10) o objetivo da escola é garantir um "processo educativo que leve ao desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil". Isso, portanto, exige que a escola seja vista não apenas como um local de cuidados corporais, mas como um espaço de desenvolvimento biológico, cognitivo e social.

A fundamentação desta pesquisa ancora-se nos estudos de Vigotski, que postula a realidade social como a verdadeira fonte do desenvolvimento humano. Diferente das visões que compreendem o crescimento infantil como um processo unicamente biológico ou espontâneo. A perspectiva histórico-cultural defende que as funções psíquicas superiores são produto do desenvolvimento histórico do homem em sociedade. Nesse contexto, o desenvolvimento

cultural da criança surge primeiramente no plano social (interpsíquico), por meio da mediação com o outro, para depois consolidar-se no plano individual (intrapsíquico). Dessa forma, a escola de Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado de mediação, onde o ensino deve ser compreendido como "fonte de desenvolvimento". Para que isso ocorra, o papel do professor é fundamental e deve ser diretivo, superando a ideia de que o educador deve apenas acompanhar e estimular o desenvolvimento natural da criança. Por isso, é imprescindível que o professor organize intencionalmente a atividade da criança, de forma que garanta o seu acesso à cultura humana, pois esse processo segundo Vigotski (1995) citado por Pasqualini (2010, p. 165), não ocorre de forma espontânea nem se desenrola como resultado de leis naturais ou da simples maturação orgânica.

Diferente das funções biológicas, as funções psíquicas superiores e as aptidões especificamente humanas não são transmitidas pela via da hereditariedade, mas devem ser apropriadas pela criança por meio da mediação do adulto e da sua inserção no patrimônio cultural humano. Portanto, se não forem garantidas condições educativas adequadas e uma organização do ensino que tenha por finalidade promover essa apropriação, o desenvolvimento das capacidades intelectuais não se efetivará plenamente, privando a criança do seu direito ao conhecimento e à sua plena humanização.

Com o objetivo de compreender melhor o papel da atuação docente na Educação Infantil, foram realizadas observações participantes e entrevistas com duas professoras, uma atuante em uma instituição pública e outra em uma instituição privada. As entrevistas investigaram aspectos relacionados à formação docente, aos desafios da profissão e aos conhecimentos necessários para o exercício da docência na Educação Infantil.

Metodologia

Para a elaboração deste estudo, fundamentamo-nos na pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que ela permite a interpretação e a compreensão dos fenômenos em seu contexto social. Segundo as autoras Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ter o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, pressupondo um contato direto e prolongado com a situação investigada. A sua importância reside na capacidade de captar o "significado" que os participantes atribuem às coisas e às suas vidas, permitindo ao pesquisador revelar o dinamismo interno das situações e pontos de vista que, geralmente, são inacessíveis a um observador externo. Além disso, por focar tanto no processo quanto no produto e seguir um caminho indutivo, essa abordagem é

fundamental na educação para compreender a multiplicidade de dimensões de um problema e o papel da escola em suas relações com a sociedade.

De acordo com o que foi proposto na Prática como Componente Curricular e na disciplina de Estágio Curricular obrigatório I – Educação Infantil, investigamos a formação docente e desenvolvimento profissional, realizamos as entrevistas em escolas com realidades distintas, objetivando extrair diferentes perspectivas que englobam o contexto da Educação Infantil. As participantes serão identificadas ao longo do texto como Professora 1 e Professora 2. Segundo Lüdke e André (1986, p. 26)

> Tanto quanto a entrevista, a observação ocupam um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.

As questões foram elaboradas de modo a favorecer a reflexão sobre o papel da atuação docente na Educação Infantil, as demandas cotidianas da prática pedagógica e os aspectos que influenciam o exercício da docência nessa etapa de educação. Dessa forma, as entrevistas constituíram um importante instrumento de produção de dados, permitindo identificar elementos que contribuem para a análise das múltiplas dimensões e dos desafios que caracterizam o trabalho docente na Educação Infantil

Desafios na Educação Infantil: duas faces da mesma moeda?

A primeira coleta de depoimentos ocorreu em Um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jardim Colorido[1], local onde é desenvolvido o estágio supervisionado. A primeira entrevista foi realizada com a Professora 1, que compartilhou sua trajetória profissional, experiências e desafios relacionados à Educação Infantil. Já a segunda, foi feita com a Professora 2, docente do Jardim I do Colégio Flamboyant, instituição privada. A profissional relatou suas experiências, destacando a importância do planejamento, do acompanhamento familiar e da formação docente para o trabalho com crianças pequenas.

A propósito, as questões que sugerimos foram diretas e objetivas com o fato de compreender o papel da atuação docente na Educação Infantil nas diferentes instituições de ensino. Antes da realização da entrevista, contextualizamos às professoras participantes o

[1] O nome das instituições aparece com o nome fictício a fim de preservar a identidade das escolas.

propósito da entrevista, destacando a relevância de suas experiências e percepções para a compreensão do trabalho nessa etapa de educação. Dessa forma, a questão que iniciamos envolvia saber como cada uma das professoras chegaram à atuar na Educação Infantil. A Professora 1 nos relatou que ingressou no CMEI em 2003 após atuar na EJA. A Professora 2, pronunciou que havia trabalhado na escola por 2 anos como profissional de apoio, e logo que se formou no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Jataí em 2024, foi convocada pela direção para assumir como professora regente de uma sala de Jardim I.

Para a compreensão as configurações que permeiam o trabalho docente na Educação Infantil, a segunda questão foi, sobre os principais desafios para atuar na Educação Infantil. A Professora 1 respondeu que uma das situações que mais dificulta o seu trabalho pedagógico é a falta de apoio para a formação continuada. Isso se dá, segundo ela, à sobrecarga de atividades, às exigências do cotidiano escolar e às constantes demandas envolvendo a relação entre escola e família. Essa devolutiva feita pela docente estabelece uma relação estreita com o que afirma Martins (2012, p. 97) que o professor precisa assumir seu lugar como "portador do universo de significações científicas" para atuar como mediador no desenvolvimento intencionalmente projetado das crianças. Sem essa formação, portanto, a escola corre o risco de se limitar a uma função "assistencialista e custodial", esvaziando o conhecimento escolar. Fizemos a mesma questão à Professora 2 que declarou que a relação com os pais das crianças tem sido um entrave para o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. Em suas palavras, atualmente

> Tudo o que acontece, vira um furacão em copo d'água, precisando envolver a coordenação, fazer reuniões que geralmente são sobre: a evolução do aluno, comportamentos em sala e conflitos entre os colegas. Isso tem sido bem cansativo (entrevista realizada em 20/06/2026)

Tendo em vista este cenário, essa dificuldade relatada pela docente reflete um desafio central na Educação Infantil defendido por Arce (2013, p. 10): a necessidade de desconstruir a visão da escola como um ambiente de meros "cuidados corporais" ou um simples substituto para o trabalho de babás. Segundo a autora, para gerar o desenvolvimento integral da criança, a escola não pode deixar os pais de fora, devendo integrá-los ao trabalho pedagógico de forma que o ambiente de aprendizagem em casa funcione como uma continuidade das atividades institucionais. Portanto, superar esse problema exige que os profissionais apresentem às famílias as reais possibilidades de desenvolvimento da criança, transformando a relação em

uma parceria que potencialize o ensino intencionalmente planejado pelo professor.

Na terceira questão, perguntamos como as professoras se preparavam para exercer suas funções e de que forma faziam isso. Ambas as respostas apresentaram compatibilidade, haja vista que, para a preparação diária do trabalho pedagógico na Educação Infantil, é preciso uma constante organização prévia do plano de aula. Essa lógica alinha-se ao que defende Saviani (2013), em que a prática pedagógica deve ser intencional e sistematizada, cabendo ao professor organizar o processo de ensino de forma consciente e planejada. Nesse sentido, o planejamento de aula constitui um instrumento fundamental para orientar as ações pedagógicas, possibilitando a mediação do conhecimento e a garantia do acesso dos estudantes ao saber historicamente produzido pela humanidade.

A Professora 2, destacou que se prepara para o trabalho docente realizando formações continuadas, segundo ela, já fez duas pós-graduações, uma em instituição privada em Neurociência e Processos de Aprendizagem e está finalizando outra que envolve Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. Arce (2013, p. 8), ao estudar a respeito do papel do professor na educação infantil, afirma que a "necessidade de uma formação efetiva do mesmo para que o trabalho na Educação Infantil tenha sucesso."

A quarta questão nos revelou algo peculiar ao questionar se elas permaneceriam na Educação Infantil. A Professora 1 manifestou preferência maior pelo Fundamental I, porque, segundo ela, opta por crianças maiores e também devido aos conteúdos mais sistematizados como interpretação de texto, escrita, leitura e conceitos matemáticos, os quais, segundo suas percepções, permitem maior aprofundamento do processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, a Professora 2 demonstrou satisfação em trabalhar na Educação Infantil, afirmou que é prazeroso acompanhar o desenvolvimento integral da criança de forma próxima.

Na quinta questão, indagamos sobre o que consideram primordial para atuar como docente da Educação Infantil. A Professora 1 respondeu que considera mais relevante é aperfeiçoamento constante, tanto em relação a formação continuada, quanto no papel de se reinventar para dar uma educação de qualidade aos alunos. Esse "reinventar" citado por ela, está ligado a propor atividades diversificadas, que estimulem as crianças a pensar, pintar, explorar, brincar de forma intencional buscando explorar as potencialidades da infância. Isto, portanto, está em consonância com o que argumenta Arce (2013, p. 10) ao descrever o trabalho que deve ser realizado nessa etapa de educação, para essa autora,

> Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e,

> por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente. Pois, objetiva com cada movimento seu gerar desenvolvimento, tornar a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além.

A Professora 2 afirmou que "não basta apenas gostar de ensinar crianças pequenas". Segundo ela, é fundamental desenvolver o trabalho pedagógico, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança enquanto ser humano, reconhecendo-a como sujeito de direitos e garantindo-lhe o acesso aos conhecimentos e à cultura historicamente produzidos pela humanidade. Essa concepção de que a formação teórica deve prevalecer sobre o simples carisma ou afeto na Educação Infantil traz luz aos estudos realizados por Lima (2009, p. 162), que investigou a lógica e as contradições do trabalho pedagógico nessa etapa da educação básica, utilizando o trabalho como categoria central para entender a constituição da identidade docente. Segundo a autora

> Muitas vezes há o pressuposto de que basta a afetividade, simpatia, carinho, tranquilidade nas relações educativas e, (...), essa visão pode encobrir inconsistências na formação, visto que o amor e o prazer no trabalho são identificados como indispensáveis para a profissional da EI.

Nesse sentido, a partir da coleta de informações, conseguimos captar das profissionais que atuavam em instituições públicas de Educação Infantil (CMEIs) suas concepções sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Desse modo, concluiu que Lima (2009, p. 162)

> Suas percepções de criança incluíam dimensões sociais, emocionais, físicas e ainda estavam carregadas de afetividade e compromisso. Essas profissionais combinavam, de forma bastante complexa, uma dimensão intelectual do trabalho docente com o envolvimento afetivo e uma atenção integral a seus alunos, mas como seres humanos inteiros.

Portanto, a pesquisa de Lima (2009) evidenciou que deve haver superação de práticas tão somente assistencialistas ou baseada apenas no "gostar de crianças", não podemos deixar de salientar que a articulação cuidar e educar deve-se integrar no eixo ensino na educação infantil, portanto, as instituições de Educação Infantil não podem ser vistas como ambientes a substituírem o trabalho realizado pelas babás, ambiente apenas de cuidados corporais. De acordo com Arce (2013, p. 6)

> O ensino está permeando todo o trabalho educativo a ser realizado na Educação Infantil! Precisamos deixar para trás a ideia de que quando falamos em ensino este se reduz a aula expositiva, o ensino é a produção intencional da necessidade de conhecer, explorar, descobrir e, para isso a transmissão, reprodução, imitação são essenciais. O ensino na Educação Infantil é o momento em que o professor leva a criança a formar conceitos, a confrontar conhecimentos. Transmite a esta criança todo o conhecimento acumulado pela humanidade e presente nos objetos que nos cercam. O ensino está presente no planejar intencional que deve ser realizado pelo professor das atividades que pretende realizar com as crianças. Ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela procurando introduzir um novo conhecimento. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente.

Destarte, finalizamos com a última pergunta que buscou compreender os pontos de vista das professoras sobre a questão: “O (a) professor (a) da Educação Infantil necessita de conhecimentos específicos para exercer sua função? Explique”. Ambas responderam que é essencial e acrescentaram que, para um melhor entendimento do desenvolvimento infantil, a qualificação docente é extremamente necessária. Isso conflui com o que revela Lima (2009, p. 67) que afirma:

> Para ser trabalhador docente na EI, como também nos demais níveis e modalidades de ensino, é preciso ter domínio das bases teórico-científicas e técnicas e articulação concreta com as exigências educacionais. Esse domínio permite maior segurança ao trabalhador, de modo que este adquira base para pensar sua prática, aprimorar sempre mais a qualidade de seu trabalho e compreender a natureza do trabalho desenvolvido.

Diante disso, a qualificação mencionada pelas professoras entrevistadas revela-se como o alicerce fundamental para conferir ao professor a segurança necessária para refletir criticamente sobre sua prática e aprimorar continuamente a qualidade do ensino. Fundamentar a atuação docente em bases teórico-científicas, a instituição de Educação Infantil deixa de ser vista apenas sob a ótica do afeto ou do assistencialismo para consolidar-se como um espaço de trabalho pedagógico sistematizado e intencionalmente planejado. Esse domínio teórico é, em última análise, o que garante o cumprimento da função social da escola: atuar como mediadora na produção de humanidade em cada indivíduo singular, assegurando à criança o direito de apropriar-se do patrimônio cultural, artístico e científico historicamente produzido pela sociedade

A análise das entrevistas evidencia a importância da formação profissional e dos conhecimentos específicos para a atuação na Educação Infantil. Ambas as entrevistadas reconhecem que o trabalho docente exige preparação constante, planejamento e compreensão

das particularidades do desenvolvimento infantil. Essa perspectiva se alinha ao entendimento de que o desenvolvimento psíquico não é um processo espontâneo ou puramente biológico, mas sim um processo sócio-histórico cultural, condicionado pelas condições objetivas de vida e educação.

Os relatos também demonstram que os desafios enfrentados pelas professoras estão relacionados tanto às condições de trabalho quanto à necessidade de formação continuada. A Professora 1, por exemplo, destacou a busca por qualificação profissional por meio de cursos profissionalizantes e de atividades acadêmicas, enquanto a Professora 2 enfatizou a importância de se “reinventar” para propor uma educação que valorize a infância. Tais posicionamentos dialogam com a necessidade de uma organização do ensino que se adianta ao desenvolvimento, atuando na Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), que segundo Vigotski (1995) citado por Arce (2013) o "bom ensino" é aquele que se adianta ao desenvolvimento, atuando especificamente nessa área para fazer o psiquismo da criança avançar. Isso significa focar no que ainda não está formado, ativando novos processos internos de desenvolvimento que a criança não conseguiria produzir por si mesma sem a mediação externa para promover saltos qualitativos no psiquismo da criança. Desse modo, atuar sobre aquilo que ainda não está formado na criança significa atuar na zona de desenvolvimento potencial (ZDP).

> Para Vigotski (2001a), os processos psíquicos já plenamente desenvolvidos, os quais a criança domina com autonomia, constituem o desenvolvimento real/atual da criança; a ZDP, por sua vez, corresponde às funções psíquicas que estão iniciando seu ciclo de desenvolvimento, as quais a criança só é capaz de empregar com auxílio do educador (ou de crianças mais experientes). Para fazer o desenvolvimento avançar, o ensino não pode se limitar a aproveitar as possibilidades do desenvolvimento real, mas agir sobretudo na ZDP, ativando novos processos internos de desenvolvimento.

Assim, a intervenção pedagógica intencional na zona de desenvolvimento iminente é o que permite ao psiquismo da criança avançar, promovendo rupturas e saltos qualitativos essenciais para sua humanização e apropriação da cultura.

Considerações finais

Em face do que foi apresentado neste trabalho, as observações em campo de estágio e a realização das entrevistas com as professoras da Educação Infantil possibilitou compreender diferentes perspectivas sobre a atuação docente na Educação Infantil. Os depoimentos que

coletamos apresentaram situações diferentes, mas, que seguem a mesma linha de adversidades que o professor da Educação Infantil enfrenta diariamente. Nesse sentido, as devolutivas afirmaram que o professor desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo responsável pela organização de práticas pedagógicas que promovam aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral.

Ademais, observamos que a formação continuada, tópico bastante citado pelas profissionais, o planejamento e os conhecimentos específicos sobre infância são elementos indispensáveis para a qualidade do trabalho pedagógico. Dessa forma, refletimos sobre a formação docente na Educação Infantil e compreendemos a importância da busca contínua pelo aprimoramento profissional.

O trabalho em questão, evidenciou que a prática pedagógica deve ser concebida como um espaço repleto de possibilidades para promover o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e cultural das crianças, exigindo do professor intencionalidade, planejamento e constante qualificação. Diante disso, o questionamento que norteou este trabalho – "basta gostar de crianças para atuar na Educação Infantil?", permite concluir que a resposta é complexa. Isso porque a docência nessa etapa da educação envolve múltiplas dimensões que ultrapassam a afinidade com as crianças. Embora o afeto, a escuta sensível, o acolhimento e a construção de vínculos sejam elementos indispensáveis à prática pedagógica, eles não podem se sobrepor à função primordial da escola: a socialização do saber e a humanização do indivíduo que se efetiva mediante à apropriação da cultura humana.

Dessa forma, concluímos, que o papel da atuação docente na Educação Infantil vai muito além do amar e gostar de crianças, isso pode estar muito ligada ao estereótipo ainda presente de que a educação e especialmente a infantil é, por excelência, a profissão da mulher. Observando a história da constituição das instituições de Educação Infantil, esta tinha uma conotação muito assistencial, sendo que as crianças ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As trabalhadoras passavam os dias olhando as crianças brincarem, dava-lhes banho, alimentação e colocavam-nas para dormir. Entretanto, essa concepção ainda está muito presente na constituição histórica da docência nessa etapa de educação. Entretanto, faz-se necessário compreendermos que o professor ensina o tempo todo de formas variadas, como por exemplo, ao estimular a criança a expressar-se, a tomar a iniciativa, porém, destacamos que esse trabalho reside na formação teórica sólida do professor, que permite ao docente articular as exigências educacionais com uma compreensão profunda da natureza do desenvolvimento infantil. De acordo com Arce (2013), é esse domínio científico que confere segurança

profissional e garante que a instituição de Educação Infantil se constitua como um espaço de trabalho pedagógico sistematizado, rompendo com visões ideologizadas que reduzem a função docente ao maternalismo ou a simples carisma. Em última análise, concluímos que o acesso ao conhecimento sistematizado é um pilar indispensável para que o professor cumpra sua finalidade precípua: a de atuar como mediador na produção de humanidade em cada criança, garantindo-lhe o direito fundamental de se apropriar do patrimônio cultural historicamente construído pelo homem.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa NotebooKLM somente para fins de organizar as referências com páginas e ano da publicação.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em pedagogia histórico-crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em: https://scispace.com/pdf/e-possivel-falar-em-pedagogia-historico-critica-para-cfzre0iedn.pdf Acesso em: 14/07/2026.

LIMA, Laís Leni Oliveira. As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil. In: MASCARENHAS, Angela Cristina Belém; ZANOLLA, Silvia Rosa Silva (org.). **Educação, cultura e infância.** Goiânia: Alínea, 2009. p. 62-68.

LIMA, Laís Leni Oliveira. **As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil**. 2010. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MARSIGLIA, Ana Carolina; MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 97-105, dez. 2013. Disponível em : https://repositorio.unesp.br/entities/publication/fc26b870-a455-4477-a769-56c6d965293c Acesso em: 14/07/2026.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (org.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. p. 161-191.